

Instruções de uso

Teste da Caixa e Blocos

Box and Block Test

COMPONENTES

Caixa retangular, dividida em dois compartimentos quadrados de igual dimensão, 150 cubos com 2,5x2,5x2,5 centímetros e instruções de uso.

PROPÓSITO

Avaliar a destreza manual grossa unilateral.

DOMÍNIO DA CIF

Atividade

DESCRIÇÃO

Teste desenvolvido por A. Jean Ayres e Patricia Holser Buehler para avaliar a destreza manual grossa de adultos com paralisia cerebral. Foi projetado para ser durável e simples, para que pudesse ser usado para testar pessoas com déficits severos de destreza. Patricia Holser Buehler e Elizabeth Fuchs mudaram o teste para sua forma atual em 1957 (Mathiowetz et al., 1985).

POPULAÇÃO

Indivíduos com alterações neurológicas, com limitações funcionais nos membros superiores, com dores nos membros superiores e idosos.

MODO DE ADMINISTRAÇÃO

Por observação do desempenho.

ACESSÓRIOS NECESSÁRIOS

Cronômetro, folha de papel (ficha de coleta) e lápis/caneta.

TEMPO DE ADMINISTRAÇÃO

2-5 minutos

INSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO

O indivíduo avaliado deve estar sentado confortavelmente com a caixa do Teste da Caixa e Blocos (TCB) em sua frente sobre uma mesa (preferencialmente com os pés apoiados no chão, os cotovelos em 90 graus de flexão e as suas mãos apoiadas sobre a mesa). A caixa do TCB deve estar centralizada à linha média e entre as duas mãos do avaliado. O avaliador deve permanecer



em frente ao avaliado. O teste deve ser iniciado pela mão dominante (ou não acometida). Todos os cubos devem estar no compartimento do mesmo lado do membro a ser testado. O avaliado deve ser instruído a pegar um cubo por vez, com apenas uma mão, e colocar no outro compartimento da caixa o mais rápido possível. A mão do avaliado deve atravessar a divisória da caixa para transferir o bloco. Esta tarefa deve ser repetida o maior número de vezes durante 60 segundos. Após o término do teste, a quantidade de blocos transferidos deve ser contada. Cada bloco transferido conta "um" ponto. A pontuação final será a quantidade de blocos transferidos durante os 60 segundos. Pontuações mais altas indicam melhor destreza manual grossa. Para a pontuação final, devem ser desconsiderados os blocos que forem transferidos ao mesmo tempo, os blocos transferidos para o outro compartimento sem que a mão do avaliado ultrapasse a divisória da caixa e os blocos que caíam diretamente fora do compartimento. Os blocos que forem transferidos para o segundo compartimento, mas quiquem no compartimento e caíam fora da caixa devem ser considerados como ponto. Depois de concluído, o teste deve ser realizado com o membro não dominante (ou acometido). É orientado que antes de iniciar o teste, o indivíduo avaliado realize uma familiarização com a tarefa durante 15 segundos (Mathiowetz et al., 1985).

PROPRIEDADES CLINIMÉTRICAS, VALORES NORMATIVOS, ERRO PADRÃO DA MEDIDA, ETC.

Estas informações para os diferentes grupos populacionais podem ser encontradas no link: <https://www.sralab.org/rehabilitation-measures/box-and-block-test>

REFERÊNCIAS

1. Canny, M. L., Thompson, J. M., et al. (2009). "Reliability of the box and block test of manual dexterity for use with patients with fibromyalgia." Am J Occup Ther 63(4): 506-510.
2. Chen, H. M., Chen, C. C., et al. (2009). "Test-retest reproducibility and smallest real difference of 5 hand function tests in patients with stroke." Neurorehabil Neural Repair 23(5): 435-440.
3. Desrosiers, J., Bravo, G., et al. (1994). "Validation of the Box and Block Test as a measure of dexterity of elderly people: reliability, validity, and norms studies." Arch Phys Med Rehabil 75: 751-755
4. Lin, K. C., Chuang, L. L., et al. (2010). "Responsiveness and validity of three dexterous function measures in stroke rehabilitation." J Rehabil Res Dev 47(6): 563-571.
5. Mathiowetz, V., Ferderman, S., et al. (1985). "Box and Block Test of Manual Dexterity: Norms for 6-19 Year Olds." Canadian Journal of Occupational Therapy. Revue Canadienne d'ergothérapie 52(5): 241-246.
6. Mathiowetz, V., Volland, G., et al. (1985). "Adult norms for the Box and Block Test of manual dexterity." Am J Occup Ther 39(3160243): 386-391.
7. Platz, T., Pinkowski, C., et al. (2005). "Reliability and validity of arm function assessment with standardized guidelines for the Fugl-Meyer Test, Action Research Arm Test and Box and Block Test: a multicentre study." Clin Rehabil 19(4): 404-411.
8. Platz, T., Vuadens, P., et al. (2008). "REPAS, a summary rating scale for resistance to passive movement: item selection, reliability and validity." Disabil Rehabil 30(1): 44-53.
9. Siebers, A., Oberg, U., et al. (2010). "The effect of modified constraint-induced movement therapy on spasticity and motor function of the affected arm in patients with chronic stroke." Physiother Can 62(4): 388-396.
10. Slota, G., Enders, L., et al. (2013). "Improvement of hand function using different surfaces and identification of difficult movement post stroke in the Box and Block Test." Applied Ergonomics 45: 833-838.